

Impacto social da introdução de variedade resistente à podridão radicular no Norte de Minas Gerais

Aline de Sena da Silva¹; Ildos Parizotto²; Clóvis Almeida³

¹Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza (FAMAM); ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: alinedesena94@hotmail.com, ildos.parizotto@embrapa.br, clovis.almeida@embrapa.br

Este trabalho trata da avaliação preliminar do impacto social da introdução da cultivar de mandioca Kiriris, resistente à seca e à podridão radicular, introduzida no segundo semestre de 2007 pela Embrapa Mandioca e Fruticultura no Norte de Minas Gerais, nos municípios de Almenara, Bandeira e Jordânia. A ferramenta utilizada para a avaliação foi o Ambitec-Social, desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente. O Ambitec-Social é constituído por 14 indicadores de desempenho social da atividade produtiva (englobando um total de 79 componentes), agrupados em quatro aspectos: emprego, renda, saúde e gestão e administração da propriedade rural. O sistema é alimentado conforme a percepção do produtor que indica um coeficiente de alteração aos componentes dos indicadores. O coeficiente de alteração pode assumir os seguintes valores: ± 3 , quando a mudança no componente for considerada grande; ± 2 , quando a mudança for moderada, ou 0 (zero), quando o componente não for alterado. A escala de impacto do Sistema Ambitec varia de 15 negativos a 15 positivos. Valores positivos do índice representam melhorias nas condições sociais, enquanto os negativos uma piora. Foram entrevistados 20 produtores familiares de mandioca com perfil semelhante, tanto do ponto de vista social quanto econômico. O índice geral de impacto social da cultivar Kiriris calculado, embora muito baixo, foi positivo (0,62), numa escala que varia de -15 a +15. Os principais indicadores afetados positivamente foram os seguintes: geração de renda no estabelecimento (5,10), relacionamento institucional (1,16), dedicação do agricultor ao cultivo (1,43), e capacitação (1,06). Os demais indicadores: valor da propriedade, saúde ambiental e pessoal, segurança e saúde ocupacional e reciclagem de resíduos, não foram afetados com a introdução da cultivar Kiriris. O indicador de impacto social, qualidade do emprego, apresentou coeficiente fracamente negativo de valor igual a -0,05, resultante do aumento da jornada de trabalho igual ou superior a 44 horas semanais. A cultivar de mandioca Kiriris tinha por objetivo resolver o problema da podridão radicular, selecionada para ser utilizada para fins da alimentação animal e beneficiamento para fabrico de farinha. Na aplicação dos questionários percebeu-se que os agricultores tomaram a iniciativa de testar “na panela”, ou seja, pela degustação, a possibilidade da ‘Kiriris’ ser consumida como variedade de mesa. Chegou-se à constatação de que a mesma é apropriada para mesa quando as raízes são colhidas entre os sete meses até um ano e meio após o plantio. Após esse período, ela é utilizada exclusivamente para uso industrial. Esta descoberta foi rapidamente repassada para os demais agricultores nas comunidades que receberam manivas-sementes, o que ajudou a aumentar o cultivo da variedade na região e, conseqüentemente, a adoção da variedade. Atualmente, o consumo desta variedade para mesa é uma prática normal adotada pelos agricultores, mas os mesmos também informaram que os consumidores locais fazem discriminação quanto à cor branca da ‘Kiriris’ por preferirem as variedades de polpas amarelas; contudo, é bem aceita se ofertada de forma descascada.

Palavras-chave: agricultura familiar; impactos sociais; mandiocultura